

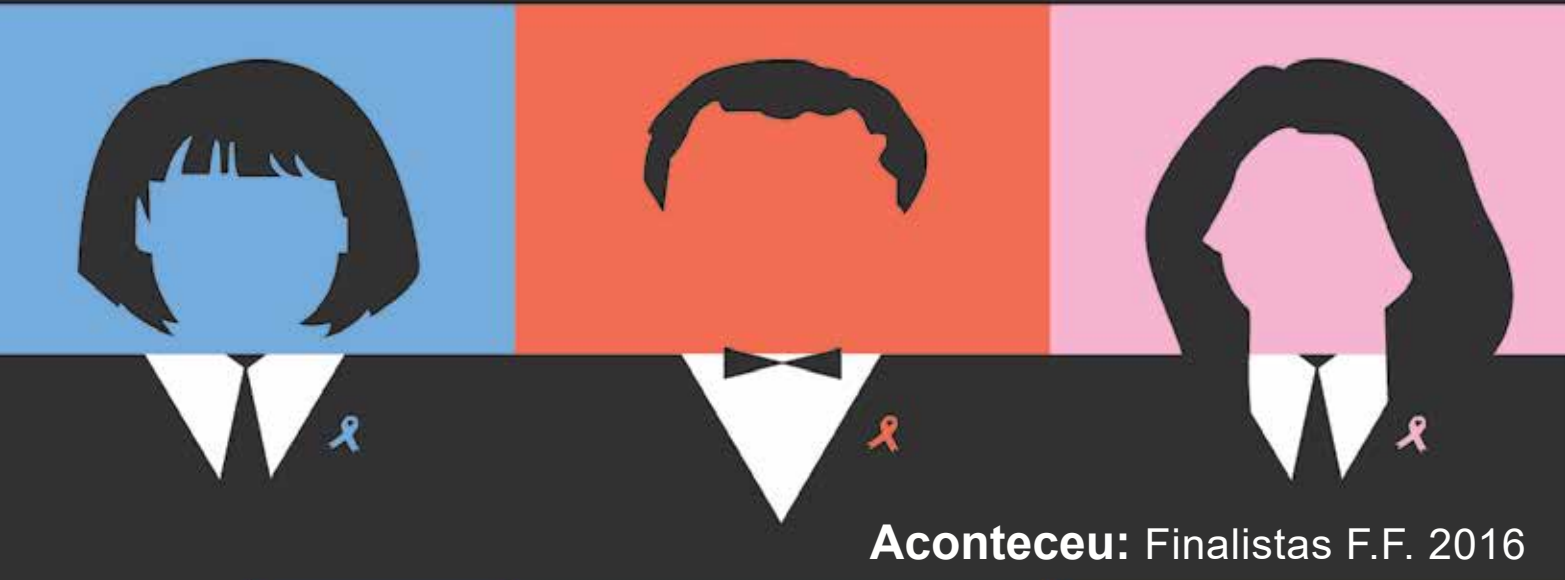
Leia S.F.F.

Revista Nr. 47
dezembro-2016

Revista online



Carreiras: Dra. Natercia Xavier



Aconteceu: Finalistas F.F. 2016



nesta edição:

Editorial

Carreiras

Dra. Natércia Xavier

Clubes e Projetos

Porto da Cruz - Caniçal 08
Farol de S. Jorge - Boaventura 11
A Minha Vida de Courgette 14
Comemoração do 3º aniversário do projeto Podengo 15
XIV feira das Vontades
Prevenção da Gravidez na adolescência 16
ESFF rumo ao eTwinning 17
Ciência no Mercado dos Lavradores 18
A Missão Internacional da Cruz Vermelha 19
Dia do Voluntário 20
Concertos de Música - Canções de Natal 21
Breves 22
Iniciação à Programação com a Robótica
40 anos de Constituição da República Portuguesa e do Poder Autárquico
A Hora de Código 2016

Galeria de Arte

Projeto Bluette "Residência Temporária" 24
Visitas à exposição "Projeto Bluette" 27

Atividades Curriculares

O dia Internacional da Filosofia 33
Um Safari pelas terras altas 34
Study trip to the centre of Funchal 36
Young People's Rights 37
Estúdio de Eduardo Costa - Produções Audiovisuais 40
Breves 41
Faz acontecer
Sessões de informação

Aconteceu

Dia da Escola 42
Projeto Bluette "Residência Temporária" 47
Em torno da obra de Herberto Helder 48
Finalistas 2016 49
Missa do Parto da F. F. 58
Breves 59
O Sermão
Flavour Journey

03 Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

Pontaria ao coração 61
Um Sonho de Viagem 62
04 O Caçador de Histórias 63
Sem título 64
Sem título 65
Quem ama acredita 66
Palavras Ditas 67
A mulher no mundo do trabalho 69

Sugestões

Inauguração das exposições "Backstories" e "Paralela-mente" 70
Artesanato Urbano... Presépios Madeirenses 71

Informação

Escola F.F. lidera ranking de todas as disciplinas 72
A exposição projeto Bluette "Residência Temporária"

Créditos (imagens) 73



08



24



49



04



49

FICHA TÉCNICA

Nr. 47 dezembro de 2016

Direção: Mestre António Pires **Coordenação:** Prof.ª Isabel Lucas; Prof.º José Alcino Nunes **Revisão:** Prof.º José Alcino Nunes
Design: Prof.ª Isabel Lucas **Colaboração:** Comunidade Educativa **Colaboração Especial:** Dra. Natércia Xavier **Fotos:** Comunidade Educativa **Capa:** Joana Nunes do 12.º.11 - Curso Científico Humanístico - Artes Visuais com o apoio científico pedagógico da Prof.ª Isabel Lucas.

Contactos: Escola Secundária de Francisco Franco Rua João de Deus, nº.9 9054-527 Funchal

Email geral: esffranco@madeira-edu.pt

Email da Revista Leiasff: leiasff@madeira-edu.pt

Telefone: 291202820 **Fax:** 291230342



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

A cerimónia da Bênção das capas é um acontecimento que todos os anos mobiliza a comunidade educativa e onde é notório o orgulho que as famílias sentem pelo facto de os seus educandos estarem a chegar ao final de um ciclo, dos mais determinantes das suas vidas.

E a escola não pode deixar de se associar a este sentimento e congratular-se por estar a concluir-se mais um ciclo de formação, estruturante e condicionador das opções de vida de todos os que por cá vão passando.

Aqui fizeram amigos que ficarão para toda a vida, aqui cresceram e se fizeram adultos, aqui lançaram as bases do futuro profissional, aqui se enriqueceram como pessoas.

Aqui se criam laços com professores que permanecerão para sempre como exemplo, como referência, aqui se assimila uma cultura de escola onde valores como a exigência, a solidariedade, o trabalho, a competência, a liberdade, a responsabilidade, a cooperação, a tolerân-

cia... serão estruturantes da personalidade e o motivo para que, para muitos alunos, esta seja a escola da sua vida.

Por isso ela ficará para sempre como uma referência incontornável na vida dos que escolheram a Francisco Franco para concluir o ensino secundário. Uma escola que para além de proporcionar uma sólida formação no domínio dos currículos, não se esquece que, sendo ela um espaço de educação e de cultura por excelência, tem como função proporcionar experiências heterogéneas no domínio das artes, da literatura, da música, do teatro, do desporto... no fundo fornecer um conjunto alargado de experiências de enriquecimento pessoal, que são também o alicerce e abertura para outras opções profissionais, outras carreiras possíveis. Quer se trate de conferências, de visitas de estudo, de exposições, de atividades dinamizadas pelos clubes, núcleos e projetos, as opções são muitas e diversas as formas de tornarmos mais completa a educação dos nossos alunos e de que esta revista nos dá conta.

Uma escola aberta ao mundo, que tem consciência do lugar que ocupa na formação e na vida dos seus alunos, sabendo que todos eles têm um potencial enorme que deve ser revelado e potenciado, muito para além das atividades letivas, pois a vida é aprendizagem permanente, vivida com intensidade, nas suas mais variadas dimensões.

António Pires



Carreiras

(Texto)

Imagem: Rui Silva (D.N.)

Tratamento Digital: Rui F. Rodrigues

Tendo estudado na Escola Secundária de Francisco Franco nos anos oitenta, é com carinho que fala da sua escola. Sentimos ternura na sua voz. Uma nostalgia pulsa nas suas respostas. Mas nada de sentimentalismo piegas. Antes um orgulho e um sincero reconhecimento à instituição e aos professores que participaram no seu crescimento, fundamental para chegar ao que é hoje.

A Dra. Natércia Xavier é, atualmente, uma personalidade bem conhecida do meio cultural e político da Região Autónoma da Madeira. Convidámo-la a colaborar connosco nesta rubrica, o que prontamente aceitou, ainda que as funções governativas como Diretora Regional da Cultura sejam muito absorventes. Porém, segundo as suas palavras, dar esta entrevista foi um daqueles momentos prazerosos de regresso a casa.



Subdiretora Regional de Cultura
Dra. Natércia Xavier
(Texto) Imagem: Rui Silva (D.N.)

RL: Em que anos letivos foi aluna da Francisco Franco?

NX: Estudei na Escola Francisco Franco desde o 7º ano ao 12º, na década de oitenta, o que terá correspondido aos anos letivos de 1984 a 1990.

RL: Era uma época diferente da atual. Concorda?

NX: Sim, era uma época em que a escola também tinha um papel diferente. Não havia tanta oferta, em termos de ocupação de tempos livres por parte de associações e clubes, como há hoje, e muitas das atividades diferentes em que participei começaram e aconteciam em contexto escolar, por iniciativa de professores que tinham uma grande capacidade de mobilização e grande imaginação.

RL: Quais são as melhores recordações desse tempo?

NX: As aulas de alemão. Penso que nessa época a Escola Francisco Franco era a única escola pública que lecionava alemão no 7º ano e essa escolha determinou que fosse a minha escola. Eu gostava muito das aulas de alemão. Éramos poucos alunos e a professora desenvolvia atividades muito diferentes e entusiasmantes. A primeira vez que cantei foi em alemão, foi muito bom

para mim, mas não necessariamente para quem estava a ouvir!... Gostava muito de todo o ambiente da escola. **Era uma escola que valorizava a liberdade e o pensamento crítico.** Gostava muito dos pátios grandes e corredores amplos, adorava correr nas escadas, ficava horas na biblioteca porque sentia-me bem na companhia dos livros. Orgulhava-me imenso do nome da escola, a referência a um grande escultor do Modernismo Português – Francisco Franco -, essa sempre foi uma grande referência para mim, artistas e criadores que dão nome às escolas. Recordo também a minha eleição para delegada de turma e o discurso feito por um colega para os demais votarem em mim. Foi a primeira vez que senti a responsabilidade de não defraudar as expectativas dos eleitores.

RL: Qual foi a sua área de formação na Francisco Franco?

NX: Humanísticas, “Área D”. Gostava muito de História e Filosofia. Mais tarde, na disciplina de Administração Pública, descobri um mundo que me fascinou desde logo, o das leis e da gestão pública. Foi na Escola Francisco Franco que despertou em mim o gosto pela gestão pública e comecei a compreender a enorme importância e significado do serviço público.

RL: O que a motivou a escolher essa área de formação e esta escola?

NX: Eu quis ficar na Escola Francisco Franco até ingressar na Universidade. Era então impensável estudar noutra escola. Eu tinha descoberto a “minha” escola, porque tudo o que eu precisava, e queria, em termos de formação científica e educação, eu estava a encontrar na Escola Francisco Franco. E fiquei.

RL: Que importância, a nível profissional, teve tal formação?

NX: Foi determinante a vários níveis. Desde logo pelos professores. Uma das minhas grandes referências é a Prof. Fátima Abreu, minha professora de História, com quem tenho o prazer de trabalhar atualmente porque é minha colega na Direção Regional da Cultura. O exemplo dos professores foi fundamental, as oportunidades que nos proporcionaram, o empenho em cada projeto, a dedicação fora de horas, a compreensão para as nossas necessidades e problemas ... **Sempre que tenho alguma dificuldade penso nos professores que tive e como resolveriam. Eles encontrariam uma solução** A profissão de professor é algo profundamente exigente a vários níveis; por isso, é uma classe que respeito profundamente, e respeito muito quem se dedica a tão nobre missão que é educar e ensinar e criar condições para gerar conhecimento.

RL: Que papel teve a escola em geral e a Francisco Franco em particular na formação do que é hoje como pessoa e como governante?

NX: Teve uma importância muito grande na medida em que foi um espaço de formação pessoal e não apenas escolar. Devido à minha data de nascimento sempre fui das mais novas na turma e em alguns anos, com colegas mais velhos e repetentes, que nem sempre primavam pelo bom comportamento, também foi necessário desenvolver competências para lidar com a adversidade e aprender a sobreviver. Isso foi muito positivo, não só para preparar-me melhor para a vida, como também para compreender que não há um estilo único de liderança possível e que o papel de um líder passa primeiro por conhecer as pessoas que pretende liderar e que é sua incumbência formar outros líderes. **Aprendi isso na Escola Francisco Franco e ainda hoje é determinante nas funções que desempenho.**

RL: Como responsável governativa pela cultura na Região, como vê a ligação entre esse setor e a escola?

NX: A Escola Francisco Franco é uma escola absolutamente extraordinária ao nível do ensino das artes, designadamente pela formação proporcionada pelo Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais. Valorizo muito o



trabalho feito pelos docentes e alunos e procuro, sempre que possível, visitar as excelentes exposições que são organizadas na Galeria de Arte Francisco Franco. A última iniciativa que vi de alunos da Francisco Franco foi a exposição “Em Torno da Obra de Herberto Helder” na Sala dos Arcos da Reitoria da UMa, integrada no Congresso Internacional Herberto Helder, com trabalhos de alunos de 12º das disciplinas de Desenho A e Oficina das Artes, com coordenação pedagógica e científica das professoras Teresa Jardim, Filipa Venâncio, Graça Berimbau e Lúcia Sousa. Estas ligações da comunidades escolar, com projetos e iniciativas fora da escola, são fundamentais, não só para dar a conhecer o bom trabalho que é feito na escola como também para criar espaços de intervenção mais alargados para os alunos.

Recordo bem, quando era responsável por dinamizar atividades no MUDAS, a presença assídua da Escola Francisco Franco em várias iniciativas no auditório e nas exposições, o empenho das Professores São Gonçalves e Rita Rodrigues em conduzir os alunos por novas leituras e experiências sobre a arte contemporânea, a mo-

bilização feita por outros docentes, quer dos cursos de Artes Visuais, quer do curso profissional de Design, no sentido de proporcionar visitas de estudo e projetos organizados no Centro das Artes Casa das Mudanças, agora MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, numa constante busca de atualização e aproximação à arte contemporânea.

RL: Que papel considera poderem ter, nesse âmbito, os núcleos e clubes escolares?

NX: Têm um papel fundamental na medida em que são direcionados para projetos e atividades específicas para além do contexto escolar, são mobilizadores de interesses dos alunos, mas também despertam vocações e o gosto por aprender mais. Recordo, neste particular, a importância do trabalho desenvolvido ao nível da robótica, designadamente a sala de projetos de Automação e Robótica da ESFF que tem iniciado tantos alunos nesta área do saber e a importância de projetos na área do teatro e leituras encenadas para maior compreensão do tex-



to, da palavra e, não raras vezes, de si próprio. O Clube de Ecologia Barbusano, por exemplo, é uma referência desde os meus tempos de estudante na ESFF, ainda hoje continua a ser um espaço participativo que convoca ao desenvolvimento de diferentes áreas do saber e maior consciência ecológica, despertando, entre outros, o gosto pela fotografia e o respeito pela natureza.

RL: Que perspectivas de futuro lhe parece haver para os jovens atuais em Portugal e na Madeira?

NX: Mais do que pensar na Madeira ou em Portugal, é importante equacionar o nosso tempo e espaço no mun-



do. As realidades são cada vez mais globais na medida em que podemos estar no Alentejo ou na Madeira e trabalhar para a Alemanha ou Japão. Face a estes novos contextos, de pensamento e da geografia do trabalho, é absolutamente fundamental apostar em educação e formação de qualidade, apostando e desenvolvendo competências, mas também proporcionar aos alunos experiências diversificadas de crescimento pessoal, valorizando os contextos não formais de aprendizagem e a aprendizagem intercultural, preparando desde cedo os alunos para uma atitude positiva face à diversidade e diferença, interpretando a ambiguidade e a incerteza como um fator de expansão e não necessariamente de insegurança.

RL: Ao nível do acesso à cultura, os jovens da Região estão um pouco limitados. O que se está a fazer e se projeta para minorar o problema?

NX: Penso que a oferta cultural na Madeira tem aumentado. Essa diversificação tem acontecido com maior incidência em alguns concelhos da Região decorrente de dinâmicas culturais próprias de alguns municípios e do seu tecido associativo e criativo. Penso que podemos melhorar, é muito importante a consciência da necessidade de políticas públicas da cultura, nos diferentes níveis também como forma de valorizar a complementaridade do trabalho feito por diferentes entidades.

RL: A terminar, pedimos que deixe um conselho aos alunos da Francisco Franco.

NX: Estudar sempre, ser aluno toda a vida.



Porto da Cruz – Caniçal

Saída de Campo/Visita de Estudo

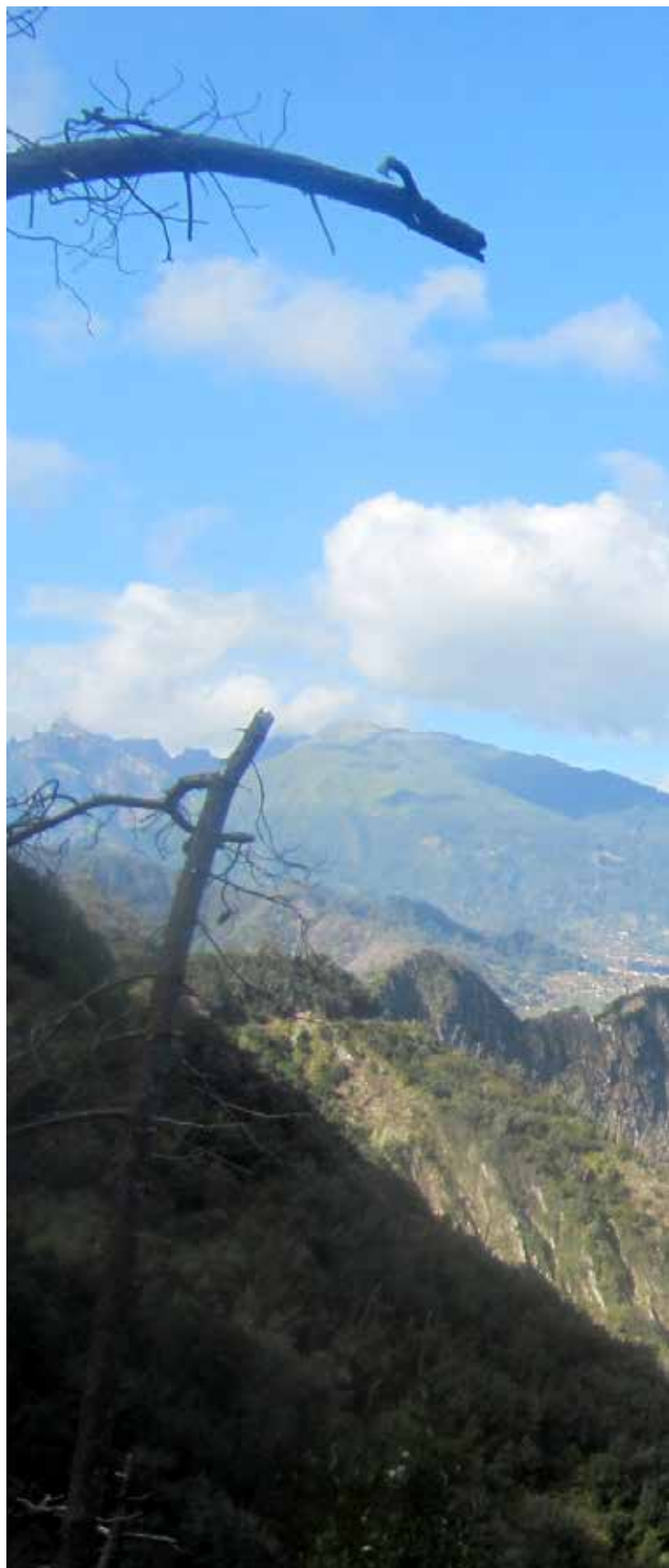
Clube de Ecologia Barbusano
(Texto/Imagem: Clube de Ecologia Barbusano-
prof.º Alcino Nunes)

No dia 15 de outubro, entre as 8:30 h e as 17:00 h, um grupo de sócios do Clube de Ecologia Barbusano participou numa saída de campo/visita de estudo com o seguinte percurso: Larano, Vereda do Risco, Levada dos Maroços.

Iniciamos o percurso a pé com uma extensão aproximada de 10 km, no sítio do Larano, situado mais a oriente da freguesia do Porto da Cruz e mais próximo da cidade de Machico.

Vale a pena, ainda antes do início da caminhada, avistar a deslumbrante paisagem do Porto da Cruz, onde o povoamento se dispersa de forma alinhada nos topos dos interflúvios e os campos agrícolas se inclinam nas vertentes de vale em direção ao leito das ribeiras. A Penha de Águia, bloco isolado à beira mar, situado entre o Porto da Cruz e o Faial, não é mais do que um enorme relevo residual de basalto que resistiu, ao longo dos tempos, às forças erosivas das águas do mar.

No fim da estrada asfaltada uma estreita vereda conduz-nos a uma levada por entre campos cultivados predominantemente de vinhas. Ao fim de alguns minutos, atingimos a antiga vereda do Risco, sobranceira à fajã do Mar. Esta vereda de 5 Km de extensão, no passado bastante estreita e sem proteção, serviu durante muito tempo





para ligar as populações do Porto da Cruz ao centro de Machico. Só recentemente alargada e protegida, oferece segurança, permitindo-nos contemplar, de uma forma mais calma, o límpido azul do mar do norte a bordar a base das arribas. Passamos ora por rochas escalvadas ora por pequenas matas de faias, urzes molares, urzes das vassouras, acácias, azevinhos, murtas, perpétuas, selvageiras, que se estendem desde os 700m até ao mar. Passando pelo Espigão Amarelo chegamos à Boca do Risco aos 500 metros de altitude. Esta não é mais do que uma estreita abertura entre dois morros. Daqui, olhando para trás, fácil se percebe a origem do seu nome. A verdade mais parece um risco traçado pelos nossos antepassados na enorme escarpa voltada a nordeste. Do cimo da escarpa da Boca do Risco observamos a nossos pés vistas da costa norte de rara beleza, entre a Ponta de São Lourenço e o Porto da Cruz. Quando o céu está límpido vê-se com nitidez o Porto Santo.

Mas, agora o nosso objetivo é descer na vereda que corta a vertente esquerda do vale da ribeira Seca, passando por uma mata de pinheiros bravos, seguida de acácias, faias das ilhas, murtas, urzes das vassouras. Ainda hoje persiste, nesta zona, uma mancha agrícola, onde dominam as culturas de sequeiro. São 1,5 Km até atingirmos a levada do Caniçal ou dos Maroços no sítio do Pastel, assim chamado por ser outrora muito abundante aqui esta planta indígena, herbácea de flores crucíferas pequenas e amarelas, muito utilizada na tinturaria.

Da levada até à boca do túnel são 3,5 km, que nos permitirão contemplar o lindo e grande vale da cidade de Machico, que, a uma velocidade galopante, recebe na sua bacia uma crescente e desordenada ocupação humana.

Clube de Ecologia Barbusano





Farol de S. Jorge -Boaventura

Saída de Campo / Visita de Estudo

Clube de Ecologia Barbusano
(Texto/Imagem)

No dia 12 de novembro, entre as 8:30 h e as 17:00 h, o Clube de Ecologia Barbusano realizou a sua segunda saída de campo/visita de estudo com o seguinte percurso: Farol de S. Jorge, Terras de Fora, Arco de S. Jorge, Entrosa, São Cristóvão (Boaventura).

O percurso inicia-se aos 256 m de altitude, próximo ao farol de S. Jorge, inaugurado a 12 de março de 1959, no sítio do Farrobo, sobre a ponta mais setentrional da Madeira. Estende-se por cerca de 15 km por uma vereda estreita e sinuosa, que corta as arribas fósseis, dissecadas por dois grandes vales, o da ribeira Funda e o da ribeira do Porco. Logo no início, podemos avistar toda a costa norte, entre o Porto Moniz e a Ponta de S. Lourenço, e ainda a ilha do Porto Santo. Aos nossos pés, pequenas fajãs litorais formam troços de praia de calhaus, entremeados de arribas escarpadas.

Neste trajeto, observamos espécies características da flora do andar fitoclimático de base, constituindo lindos taludes ajardinados, onde se destacam ensaiões da rocha, farrobos, malfuradas, andrías amarelas, massarocos, goivos de flores rosado-púrpura, estreleiras, couves da rocha, perpétuas brancas e até a rara perpétua de S. Lourenço, entre outras. Ao fim de cinquenta minutos, chegamos às primeiras casas, isoladas no sítio do Curral



da Rocha. Depois, aos poucos, atingimos o topo do interflúvio da vertente da margem direita da ribeira Funda. Aqui, a vista da imensidão do mar dá-nos a calma de que tanto necessitamos. A passagem pelo leito da ribeira Funda no sector a jusante, só é possível quando o caudal é baixo devido ao estrangulamento do fundo do vale.

Subimos um pouco até ao antigo núcleo populacional das Terras de Fora, onde ainda persistem algumas culturas de carácter tradicional. Aproximamo-nos do centro da freguesia do Arco de S. Jorge, onde as casas se dispersam por entre vinhedos, limitadas pelo mar e pelo arco montanhoso coberto de floresta de folha persistente.

O Arco de S. Jorge constitui atualmente um dos importantes edifícios vulcânicos, antiga caldeira que ao longo dos tempos foi parcialmente destruída pelas forças erosivas do mar. A entrada faz-se pelo sítio das Quebradas, nome em memória de um grande desmoronamento de terras ocorrido por ocasião do terramoto de 1689. No Arco de S. Jorge existem vestígios de um antigo engenho de aguardente, revelando que outrora a produção de cana-de-açúcar foi nalguns casos abundante em detrimento das vinhas.

Atualmente a quinta do Arco é um bom exemplo de atividade turística na valorização da paisagem rural. A igreja matriz dedicada a S. José remonta ao séc. XVII.

A passagem entre o Arco de Jorge e as terras de Boaventura, numa extensão de 5 km, faz-se pela antiga vereda que corta a rocha da Entrosa na arriba sobranceira ao mar e é um importante elemento do nosso património cultural. É claro que hoje a circulação de pessoas e mercadorias se faz por estrada através dum túnel aberto em Julho de 1953. Nesta vereda, inicialmente ladeada por barbusanos e faias das ilhas, as espécies atapetam as vertentes numa mistura de cores. Ao atingirmos o topo da vertente direita do vale da ribeira do Porco, aos 380m, descemos até à velha ponte em arco redondo incompleto sobre o leito da ribeira. A guardar a foz lá estão dois ilhéus, parecendo submarinos, testemunhando o recuo da antiga arriba: o ilhéu Preto, basáltico, maior, de rocha

escura e mais dura, e o Ilhéu Vermelho, mais pequeno, de material piroclástico (tufos avermelhados), menos resistente às forças abrasivas. Ainda são visíveis também as ruínas dum velho engenho movido a água e de uma antiga fábrica de barro.

Da ponte à igreja da Boaventura são 2 km. O primeiro troço da vereda termina no sítio de S. Cristóvão junto a um fontanário no topo do interflúvio entre a ribeira do Porco e a dos Moinhos. Um caminho alcatroado leva-nos à igreja, templo dedicado a Santa Quitéria, que concentra o principal núcleo habitacional da freguesia, pertencente já ao concelho de S. Vicente. Mas, o nosso percurso a pé termina junto ao restaurante de São Cristóvão.

Clube de Ecologia Barbusano





“A Minha Vida de Courgette”, filme de animação de Claude Barras, premiado com o galardão do Lux Film Prize.

Organizada pelo Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

Os alunos do Clube Europeu da Escola Francisco Franco juntamente com duas turmas do Ensino Noturno e respetivos professores assistiram, no dia 11 de novembro, no Cinema NOS Forum Madeira, à projeção de “A Minha Vida de Courgette”, filme de animação de Claude Barras, premiado com o galardão do Lux Film Prize.

O filme destina-se a um público com mais de 14 anos, atendendo à temática tratada. A sua projeção, com acesso gratuito, integra-se na iniciativa Lux Film Days, que divulga em todo o país os três filmes finalistas do Prémio Lux de Cinema do PE.

O Lux Film Prize é o prémio de cinema do Parlamento Europeu, criado em 2007 para promover a produção cinematográfica europeia, fomentando a distribuição de filmes europeus na UE e estimulando o debate em torno de temas atuais.

Todos os anos, são nomeados três finalistas entre os filmes europeus cujo conteúdo versa a atualidade da integração europeia e temáticas controversas. Os nomeados são legendados nas 24 línguas oficiais da UE, o que significa um forte incentivo à disseminação dos filmes no circuito comercial. A escolha do filme vencedor é feita pelos 751 eurodeputados.



Comemoração do 3º aniversário do projeto Podengo

Organizado pelo projeto Podengo dinamizado pelas professoras Sílvia Castro e Fátima Góis (Texto/Imagem)

Decorreu no passado dia 12 de novembro o passeio de Catamaran para comemorar com alunos e amigos do projeto o seu 3º ano de existência.

Um dia magnífico, um grupo de miúdos fantástico, amigos de sempre, uma equipa de profissionais marítimos de excelência fizeram desta experiência um evento a repetir... para o ano certamente!!!

Saudações podengueiras e o nosso obrigada a todos os que nos acompanharam.



XIV Feira das Vontades

Participação do projeto Podengo dinamizado pelas professoras Sílvia Castro e Fátima Góis (Texto/Imagem)

15

Nos dias 17, 18 19 e 20 de novembro o projeto “Podengo - os direitos dos animais” participou na XIV Feira das Vontades, dinamizando uma das barraquinhas com artesanato proveniente de trabalho voluntário, em parceria com o Centro Comunitário do Lugar da Serra. Esta atividade teve como objetivo primordial a divulgação direta do projeto junto da comunidade civil.

A todos vocês que connosco colaboraram trazendo alegria e boa vontade a este evento social o nosso muito obrigada!

Um abraço podengueiro...

Prevenção da Gravidez na adolescência

- Projeto LIS e Projeto GPS

Organizada pelo Projeto LIS e Projeto GPS
(Texto/Imagem)

Os projetos LIS (Laboratório de Investigação Social) e GPS (Gerar Percursos de Sucesso) promoveram no dia 15 de novembro pelas 11:45 H, na Sala de Sessões, uma ação de sensibilização sobre prevenção da gravidez na adolescência, tendo sido oradoras Ana Mafalda Costa (Diretora do Centro da Mãe) e as assistentes sociais Mónica Vasconcelos e Liana Abreu.

Esta Ação de Sensibilização intitulada “Prevenção da Gravidez na adolescência”, marca o arranque de um conjunto de iniciativas concebidas em paralelo no âmbito dos Projetos LIS e GPS, para o nascimento do Banco de Afetos, sediado na Escola Secundária de Francisco Franco.

O Banco de Afetos irá funcionar como uma rede de angariação de voluntários na entidade escolar para intervir localmente nas instituições já sediadas na Região Autónoma da Madeira. O Banco de Afetos tem uma ação interna e externa à escola. No espaço interno escolar, o Banco de Afetos vai trabalhar com o público estudantil do Ensino Secundário, os voluntários das Instalações físicas do Banco de Afetos na ESFF, ministrando estes informação e explicação sobre as funções do Banco; e angariando voluntários para as causas, propósitos e missões. Na vertente externa da ação do Banco estamos a angariar voluntários para as suas causas solidárias sólidas, credíveis e estruturadas na Região.

O primeiro contacto feito para o nascimento do Banco de Afetos foi com a Associação Centro de Mãe, que é uma associação de Solidariedade Social que visa dar apoio a jovens grávidas/mães e seus filhos em situação de risco. O Centro de Mãe acolheu a nossa iniciativa de forma generosa, explicando toda a ação do seu trabalho e promoção da



sua causa: o atendimento a mães solteiras; residência de acolhimento para 10 mães; Loja Social; o cantinho das lãs; o Banco Alimentar e as ações de formação e sensibilização para este público-alvo. Revela-se de todo pertinente a programação desta Ação de sensibilização sobre o Tema “Prevenção da Gravidez na Adolescência”, para consciencializar e formar os futuros Voluntários do Banco de Afetos.

Com esta Ação de Sensibilização, o Banco de Afetos dá início à recolha de bens novos e usados (roupas, brinquedos, leite, fraldas e Cremes), na nossa escola, para bebés e crianças até aos seis anos de idade, destinados à Loja Social da Associação Centro de mãe, podendo estes ser depositados na caixa do Banco de Afetos posicionada na receção da Escola Francisco Franco, até 15 de dezembro.

ESFF rumo ao *eTwinning*...

Organizada pelas professoras: Célia Paulo,
Teresa Sousa e Helena Fernandes
(Texto/Imagem)

O *eTwinning* é uma Ação do Programa Erasmus Plus da União Europeia. Tem como objetivo principal criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação.

A ação *eTwinning* foi criada para dar às escolas (alunos e professores) a oportunidade de aprenderem umas com as outras, de partilhar pontos de vista e de fazer amigos.

A finalidade é promover a participação de alunos em atividades conjuntas com outras escolas, privilegiando a dimensão multilingue e multicultural, no âmbito de todas as áreas curriculares.

Neste âmbito, a ESFF, no presente ano letivo, está a iniciar o projeto “Um kit para um mundo melhor” / “A kit for a better world” / “Un kit pour un monde meilleur”. Com este pretende-se que os alunos envolvidos sugiram um conjunto de ideias que possam melhorar o mundo em diferentes áreas (ambiental, social, económica, política, tecnológica, humanitária, entre outras). O produto final poderá assumir a forma de vídeo, apresentação multimédia, banda desenhada, cartaz, panfleto, ou outro formato que recorra às tecnologias da informação.



O projeto poderá ser desenvolvido utilizando as línguas portuguesa, inglesa e francesa, podendo participar alunos de diferentes escolas europeias.

Os alunos interessados neste projeto colaborativo europeu podem dirigir-se às segundas-feiras, entre as 11h45 e as 13h15, à sala B40, ou contactar as docentes responsáveis através do email etwinningsff@gmail.com.

17



 **EquipVending**
EXPLORAÇÃO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS LDA

Ciência no Mercado, na Praça do Peixe do Mercado dos Lavradores.

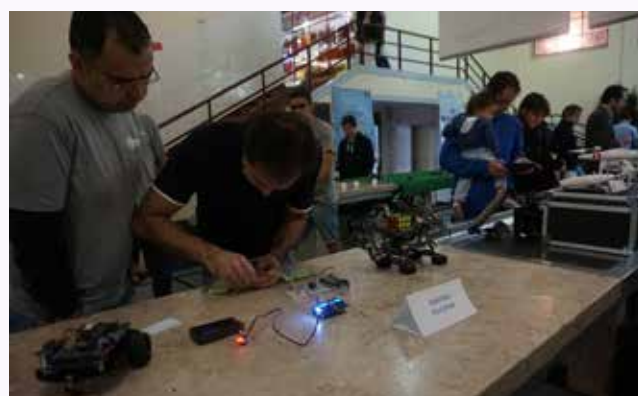
Organizada pela ARDITI - Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação com a colaboração do Clube SPAR
(Texto/Imagem)

18

No passado 22 de novembro, o SPAR esteve presente no evento Ciência no Mercado, na Praça do Peixe do Mercado dos Lavradores. Este encontro da Ciência e da Tecnologia com o grande público decorreu integrado na Semana da Ciência e Tecnologia e foi promovido pela ARDITI - Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação.

Durante cerca de quatro horas, as bancas do peixe viraram montras da Ciência e Tecnologia que se faz na Região. Diferentes grupos de cientistas e investigadores divulgaram os seus projetos e convidaram os inúmeros visitantes a interagir e participar nesta festa do conhecimento. O SPAR participou com o ROV Beatle (veículo submersível controlado remotamente), com diversos robôs LEGO Mindstorms e com uma impressora 3D e contou com a intervenção empenhada de um grupo de alunos da ESFF que demonstraram o funcionamento dos seus projetos.

Nesta iniciativa participaram, entre outros organismos, diferentes unidades e laboratórios da Universidade da Madeira, o Observatório Oceânico da Madeira, o Museu de História Natural do Funchal, o M-ITI (Madeira Interactive Technology Institute), o EBMF (Estação de Biologia Marinha do Funchal). Ao nível de Ensino Secundário, apenas a nossa escola se fez representar neste evento, através do nosso projeto de robótica, o SPAR - Sala de Projetos de Automação e Robótica.



A Missão Internacional da Cruz Vermelha Conferência

Organizada Projeto LIS, Projeto GPS e Clube Europeu ESFF
(Texto/Imagem)

Decorreu no dia 23 de novembro de 2016, na sala de sessões da Escola Secundária de Francisco Franco, entre as 15:15 e as 16:45, uma conferência proferida pelo Senhor Presidente da Delegação da Madeira da Cruz Vermelha Portuguesa, Tenente Coronel Manuel Rui Nunes, intitulada: “A Missão Internacional da Cruz Vermelha - O objetivo: Voluntariado. O Papel da Delegação da Madeira” e organizada numa parceria conjunta do Projeto LIS (Laboratório de Investigação Social), Projeto GPS (Gerar Percursos de Sucesso) e Clube Europeu ESFF, na promoção por uma Escola de Valores: na defesa da sustentabilidade, paz e interculturalidade e no âmbito do tema proposto pela Direção-Geral da Educação para orientação das atividades dos Clubes Europeus no ano escolar de 2016/17 “Por uma Europa de Valores”.

A Missão Internacional da Cruz Vermelha exemplifica da forma mais profícua a valorização do património imaterial e moral, valores fundacionais da União Europeia, protegendo os valores indivisíveis e universais da dignidade do ser humano, da liberdade, da igualdade e da solidariedade, colocando a pessoa no cerne da sua ação.

A deslocação do Senhor Presidente da Delegação da Madeira da Cruz Vermelha Portuguesa, Tenente Coronel Manuel Rui Nunes é feita com o propósito de dar a conhecer a atividade da Delegação da Madeira nas suas várias esferas de atuação: socorrismo e emergência, serviço na área social, acompanhamento psicossocial, e intervenção em contexto de catástrofe.

A organização deste evento tem o propósito de angariar voluntários para integrar o Banco de Afetos da Escola, concedendo-lhes formação, ministrada pela Cruz Vermelha



da Delegação da Madeira, tornando-os aptos a intervir em várias causas, imbuídos do espírito de missão do Voluntariado. Com este evento inaugura-se o Banco de Afetos, espaço físico crucial para a conceção, desenvolvimento e aplicação das atividades desenhadas com os voluntários, encaminhados para as várias associações de solidariedade Social na Região.

Fontes:

Site da federação internacional da Cruz Vermelha
Fotos Henry Dunant

Banco Cru que vai ganhar vida com os mimos dos voluntários dos Banco de Afetos.

Dia do Voluntário

Organizado pelo Projeto LIS, Projeto GPS e Podengo
(Texto/Imagem)



As professoras do GPS, com a colaboração dos projetos LIS e Podengo, organizaram, a comemoração do Dia do Voluntário, no dia 5 de dezembro, com a realização de um happening, no intervalo das 15:00 às 15:15 H., que teve início no átrio da escola e cujo encerramento foi no espaço do Banco de Afetos.





Concertos de Música Canções de Natal

Organizada pelo Núcleo de Música
(Texto/Imagem:)

No dia 13 de dezembro, pelas 15:15 H., teve lugar o já tradicional Concerto de Música Canções de Natal do Núcleo de Música, no Polivalente.





Breves

Iniciação à Programação com a Robótica. Actividades

Organizado pelo Projeto SPAR (Texto)

Organizadas pelo projeto SPAR, tiveram lugar, entre as 10:00 e as 17:00 h do dia 20 de outubro, na sala de projetos de automação e robótica e na sala 217, atividades de Iniciação à Programação com a Robótica.

40 anos de Constituição da República Portuguesa e do Poder Autárquico

Organizado pelo Projeto Parlamento dos Jovens (Texto)

O projeto do Parlamento dos Jovens levou a efeito várias atividades, respetivamente:

- No dia 24 de novembro, pelas 10:00 H, foi proferida, na Sala de Sessões, pelo Dr. Ricardo Vieira (advogado e deputado na Assembleia Legislativa Regional), a conferência “40 anos de Constituição da República Portuguesa e do Poder Autárquico”

- Carlos Pereira, deputado na Assembleia da República, foi o orador da conferência «40 anos de Constitui-

ção da República Portuguesa e do Poder Autárquico, que teve lugar na Sala de Sessões, pelas 10:00 H. do dia 5 de dezembro.

- Teve lugar, no dia 7 de dezembro, o processo eleitoral para escolha dos alunos que serão deputados na sessão escolar de janeiro, o qual decorreu entre as 10:00 e as 17:00 H. no corredor junto ao Bar dos Alunos.

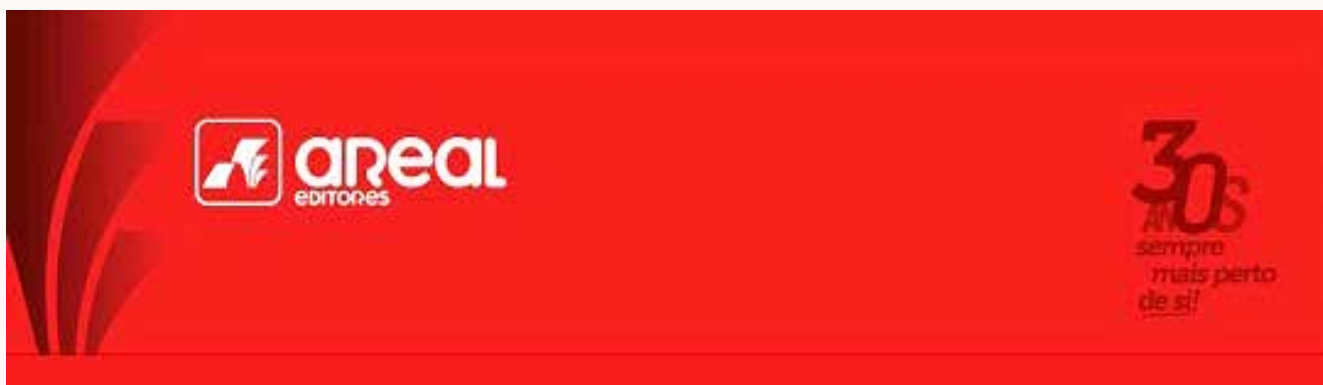
A Hora de Código 2016

Organizado pelo Projeto Parlamento dos Jovens (Texto)

Durante todo o dia 6 de dezembro, decorreu, nas salas de Informática e Robótica, a atividade “A Hora de Código 2016” - Uma Hora de Código para cada aluno, numa dinamização de Abel Rodrigues e com a colaboração de Nélio Ramos e Roberto Henriques, todos docentes de Informática, e do projeto SPAR.



23



Projeto Bluette “Residência Temporária” Exposição

Organizado pela professora Filipa Venâncio
(coordenadora da galeria de arte)
(Texto/Imagem)

24

Na Galeria de Arte Francisco Franco foi inaugurada, pelas 18:30 H do dia 4 de novembro, a exposição do projeto Bluette “Residência Temporária”, com coordenação da professora Filipa Venâncio e curadoria educativa conjunta de Filipa Venâncio e Carla Cabral.





25



A exposição “Residência temporária”, na Galeria de arte Francisco Franco, corresponde à segunda apresentação pública do “projeto BLUETTE” de Carla Cabral, que envolve trabalhos de fotografia, desenho, pintura e ilustração de um conjunto de 13 artistas, que receberam e integraram a “Cabeçuda” nas suas produções ao longo de uma travessia que envolveu o continente português e algumas cidades europeias, durante cerca de 13 meses.

Após uma primeira exposição em Maio nas instalações do antigo ISAD, Bluette passa a residir temporariamente, até 16 de dezembro, na Francisco Franco a convite da coordenadora da galeria, professora Filipa Venâncio, numa mostra que procura dialogar com o espaço e promover junto dos alunos a reflexão sobre os processos criativos e a ideia de projeto associada às artes visuais.



Visitas à Exposição Projeto Bluette “Residência Temporária”

Organizado pela professora Filipa Venâncio
(coordenadora da galeria de arte)
(Texto/Imagem)

27

Turma 27 do 12ºano do Curso Profissional de Técnico de Multimédia, nas disciplinas de Técnicas de Multimédia e Design de Comunicação e Audiovisuais, na companhia das professoras Alexandra Fonseca e Cláudia Saldanha, no dia 7 de novembro.



Organizado pela professora Filipa Venâncio
(coordenadora da galeria de arte)
(Texto/Imagem)

Na disciplina de Desenho A, turma 13 do 11º ano, com o professor Nélio Cabral a 9 de novembro.



Organizado pela professora Filipa Venâncio
(coordenadora da galeria de arte)
(Texto/Imagem)

Na disciplina de Desenho A, turma 12 do 10º ano, com
a professora Lília Diogo a 23 de novembro.



29



Organizado pela professora Filipa Venâncio
(coordenadora da galeria de arte)
(Texto/Imagem)

Na disciplina de Desenho A, turma 13 do 10.º ano, com a professora Lília Diogo a 23 de novembro.



Organizado pela professora Filipa Venâncio
 (coordenadora da galeria de arte)
 (Texto/Imagem)

A turma 12 do 12.ºano na disciplina de Desenho A, na companhia da professora Filipa Venâncio. Dia 21 de novembro.



Organizado pela professora Filipa Venâncio
(coordenadora da galeria de arte)
(Texto/Imagem)

32

A turma 10 do 12.º ano na disciplina de Desenho A, na companhia da professora Filipa Venâncio a 24 de novembro.



O dia Internacional da Filosofia

Organizado pelo grupo disciplinar de Filosofia
(Texto/Imagem: Micaela Abreu Cruz. 11.º31)

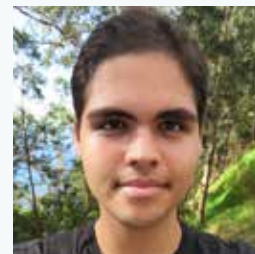
A 17 de novembro, o Dia Internacional da Filosofia foi celebrado, na nossa escola, pelos professores desta área disciplinar através de duas atividades:

- Conferência “A Experiência da Filosofia”, proferida pelo Dr. António Pires (Presidente do Conselho Executivo da ESFF), pelas 10:00 H, na Sala de Sessões.
- Instalação de um painel evocativo da filosofia no Mundo, no corredor junto ao gabinete dos professores de Filosofia



Um Safari pelas terras altas da Ribeira Brava e Câmara de Lobos

Saida de Campo realizado no âmbito da disciplina de Geografia pela professora Dora Agrela
 Autoria: Anthony Zapata n.º5 11.º16
 (Texto/Imagem)



Uma Ilha, uma Viagem.

Seis jipes, sete guias da empresa Madeira Mountain Expedition, quarenta e oito sorrisos (entre alunos das turmas 16, 17 e 21 e duas professoras) e um céu estranhamente limpo para um dia de outono. Foi tudo o que precisámos para, na manhã do dia 12 de novembro, iniciarmos aquela que viria a ser uma fantástica aventura pelas paisagens rurais da Madeira. Eram já nove horas quando partimos da nossa escola em direção à Ribeira Brava. Era uma novidade, pelo menos para a maioria de nós, viajarmos nas traseiras descapotadas dos jipes, tal qual como nos filmes.

Já no famoso Miradouro da Cruz, localizado a poucos metros do centro da Ribeira Brava, não pararam as máquinas de captar preciosas memórias. De novo a postos, continuámos a subida pelos estreitos caminhos de S. João. Cliché ou não, o vento que nos percorria as faces e fazia esvoaçar os cabelos traduzia-se numa indescritível sensação de liberdade, tudo isto enquanto trocávamos impressões de jipe para jipe, fossem sorrisos, ligeiros acenos, ou chamadas de atenção para um ou outro pormenor paisagístico...afinal também estávamos em trabalho: “Conhecer os espaços rurais e inferir das suas multifuncionalidades”.

Ainda na Ribeira Brava, chegámos ao Poço da Boa Morte onde conhecemos o Sr. João, um amigável “leva-deiro”, já com marcas do tempo desenhadas no rosto e anos de experiência, que nos explicou os caminhos da água pelas levadas até às nossas casas. Deveras im-





pressionante foi captar as suas informações, mas, ainda mais, o brilho de paixão que emanava dos seus olhos ao ver que alguém, realmente, tinha verdadeiro interesse e curiosidade sobre as suas funções.

A direito iam as horas, e a direito fomos nós, também, percorrendo parte de uma das maiores e mais importantes levadas da ilha, a Levada do Norte, onde aconteceu o auge da nossa recolha de informações ao termos constatado as realidades trabalhadas em sala de aula: identificámos sistemas de culturas, confirmámos a morfologia das áreas de cultivo, falámos com a população e cruzámo-nos com grupos de turistas.

Acabada a levada, o ânimo ainda prevalecia, mas a fome já se fazia sentir, pelo que, novamente distribuídos pelos jipes, se optou por uma passagem rápida pelo Mi-

radouro do Cabo Girão que agradou a todos, não só a quem lá lanchou mas, também, a quem pôde apreciar o artesanato local e doçaria regional, tirou selfies, se deslumbrou com a paisagem e se sentiu um turista em “viagem de aventura”.

Seguiu-se nova subida, desta vez para o Garachico, onde se observou a incrível apanha mecanizada do eucalipto, que mais tarde será transformado em pasta de papel. Pouco depois, rumámos ao Jardim da Serra, mais especificamente à Boca dos Namorados, onde fizemos fotos de grupo, com o majestoso fundo panorâmico do Curral das Freiras enquanto alguns se aventuravam entre os castanheiros. Deu-se, então, a surpresa: uma mesa simpaticamente preparada pelo Sr. Cristiano Andrade, proprietário da empresa M. M. Expedition e um convívio, cheio de novas amizades e recheado com castanhas cozidas, que veio marcar o princípio do fim daquela que pareceu a expedição das nossas vidas.

Entrando pela última vez nos veículos, dirigimo-nos ao Castelejo para observar uma pedreira e, depois, rumo ao centro da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, passámos por caminhos que, com certeza, se alargaram para a passagem dos carros. Regressámos confiantes de ter cumprido os nossos objetivos, mas, lá fundo, os largos sorrisos não refletiam a tristeza que sentíamos por aquela experiência de grupo ter chegado a um inevitável fim. Na verdade, reforçaram-se uns laços e criaram-se outros, mas aquilo que realmente importou não foi termos feito a viagem, mas sim tê-la feito...juntos!



Study trip to the centre of Funchal

Organizado pelo grupo disciplinar de Inglês
João Artur Fernandes 10.º ano turma 5
(Texto/Imagem)

Last Monday, 7th November, class 5 from the 10th form went on a study trip to the centre of Funchal, which was a really good experience.

In the first place, we left school and went to the Sé Cathedral on foot, where we met a man who gave us audioguides, so we could hear him better; he started talking about Sé, then we went down the street and stopped right next to one of the most important buildings in Madeira: the Customs House of Madeira Island; I really liked the old door and the gargoyles, which were 4 four, but I only remember three of them: a monkey and two men holding a cannon.

After that, we crossed 31st January and 5th October streets to see a very beautiful pebbles, the monument where we could see them was renovated, but had two original pieces; I thought it was amazing to have such ancient pieces kept for hundreds of years.

Then, we moved on to a square, called the yellow square, where only rich people used to live. Later on, we arrived to what used to be the poorest part of town, Cidade Velha, and entered the Corpo Santo Chapel, which was pretty small.

To finish the study trip, we went through the narrow streets of Cidade Velha to Rua Fernão Ornelas, where the man told us a funny fact: that street used to be called "The prostitute street", where the sailors liked to have fun... ;)

I think this study trip was a funny and good experience, because I learned lots of things about places I thought I knew everything about.



Young People's Rights

Organizado pela professora Fátima Carvão na disciplina de Inglês
Turma 11º.1
(Texto/Imagem)

"In our English lesson that took place on 24th November we had the opportunity to share our worries and concerns with the Principal of our school. This happened as a consequence of a lesson about Young people's rights, which motivated us to write a letter of complaint/protest against some issues related to the educational system and some rules implemented by school.

The Principal, Dr. Pires answered all our questions and agreed with most of our claims related to our schedule, lesson shifts and the long syllabus of many subjects. Nevertheless, Dr. Pires explained that the school cannot change the legislation. Other issues related to the use of technology in the classrooms, we were informed that some measures are being taken in order to improve the resources.

We decided to share some extracts of our letters because we believe that most students have the same complaints.



Lessons of 135 minutes

Leonor Nascimento (11th 1)
(Texto/Imagem)

The School Board/Principal claims that the schedule helps to improve students' marks and makes them feel more prepared for the final exams. But, what about staying



in a room for about two hours and a half? Neither teachers nor students can stay so much time in a room focused and concentrated on the lesson. I recommend that the School Board/Principal considers allowing students to have a break during these lessons.

Ruben Rodrigues (11th 1)
(Texto/Imagem)

Actually the 2hour and 15 minute lessons help the teachers to get through the syllabus faster but the shifts are very grueling for the students as they cannot pay attention for the entirety of the shifts. I suggest you should change the schedules adding another 1 hour and a half class for those subjects because it is much easier to keep a student focused and motivated during an hour and a half.



School Schedule

Cláudia Moniz (11th 1)
(Texto/Imagem)

It is clear that the school schedule is heavy, that is why I also suggest that it should be reduced, although we know it will be difficult, due to the large number of



students at school and the lack of classrooms. As far as I am concerned, nobody likes to have lessons until late in the afternoon.

Evaluation

Margarida Freitas (11th 1)
(Texto/Imagem)

Students' success is based on tests and memorization. But I believe that the real success should be measured by how comfortable we are with ourselves and how well we deal with our emotions - this is what makes a difference between a smart, intelligent professional and a good, human professional that loves what he/she does. I suggest a more dynamic way of evaluation rather than exams and tests.



The Average

Liane Ramos (11th 1)
(Texto/Imagem)

I think that there should be some changes concerning the average of the subjects that are used to apply to university. As I attend a course on Science and Technology,

the average should be calculated only with the marks of Math, Biology, Physics and Chemistry, not of Portuguese, English and Philosophy.

The schedule

Isabel Tanque (11th 1)
(Texto/Imagem)

I strongly believe that our lessons should start later. Research shows that teenagers require at least 8 to 9 hours each night. So I suggest that school should start one hour later. The results will be clear, our school grades will be higher, lessons will be more productive and pressure and stress will decrease for sure.



The Syllabus

Carolina Chaves (11th 1)
(Texto/Imagem)

Another thing to put into consideration is the syllabus. As it is now, for most school subjects, it is too extensive and sometimes impractical. I suggest reducing the syllabus to what is truly crucial/necessary and, if possible, also reduce the number of students per class in order to tend to every student's needs



Stress

André Dias (11th 1)
(Texto/Imagem)

Pursuing your degree? Feeling the pressure? It is that time in the term, when the atmosphere is turned up-between deadlines, exams and everything else. As a student of today, I have a lot going on. Ideas about “traditional” and “non-traditional” students have drastically changed, with increasing numbers of students working professionals, juggling all kinds of demands, who want to earn new and advanced degrees. But across the board, what unites students of all ages and life circumstances is this: unprecedented stress levels.

In my honest opinion, physical education is a cornerstone subject to increase physical competence, self-responsibility and more importantly the student’s enjoyment for fitness-related activities so they can be physical and mentally healthy. My pet peeve with most of physical education teachers is their lack of proper criteria. The first thing to be considered should be the effort and development of the students throughout the journey and not their ability. Creating fitness-related and sport-based drills would naturally increase students interest for the subject and would make classes much more enjoyable. “Mens sana in corpore sano” sums up my opinion towards this topic.

Exams and the syllabus

Henrique Sardinha (11th 1)
(Texto/Imagem)

One of the main problems that students have to deal with is related to the syllabuses of most subjects which are too long. Furthermore, the final exams put students under pressure, because students feel that their work and effort is being evaluated in a single exam. My main suggestion to reduce this pressure is the reduction of the syllabuses, in order to give us the opportunity to learn more calmly and improve our general knowledge.

Physical Education

João Albuquerque (11th 1)
(Texto/Imagem)



Estúdio de Eduardo Costa - Produções Audiovisuais

Visita de estudo

Organizado pela prof.^a Isabel Lucas do grupo 600. Com a Turma 11.º31 do Curso de Multimédia nas disciplinas de TEMU e DECA acompanhada pelo prof.º Paulo Pimenta (Texto)
Imagem: Micaela Abreu Cruz 11.º 31

40

A

29 de novembro, realizou-se uma visita de estudo ao Estúdio de Eduardo Costa -Produções Audiovisuais com o objetivo de:

- Dar a conhecer os diferentes dispositivos de captura de vídeo/som.
- Favorecer o encontro e troca de experiências e ideias entre alunos, professores e profissionais do audiovisual.

audiovisual.

- Promover a prática e a cultura audiovisual.

A visita de estudo superou todas as expectativas dos alunos, ficando estes rendidos ao mundo audiovisual. Temos que agradecer a disponibilidade e amabilidade do Exmo. Eduardo Costa.



Breves

Faz acontecer Palestra

41

Organizada pela professora Ana Paula Coelho
(Texto)

“Faz acontecer” foi o título da palestra organizada pela professora Ana Paula Coelho, formadora de FT, e proferida por André Leonardo (Viajante empreendedor) no dia 26 de outubro pelas 19:00 H na Sala de Sessões.

Sessões de informação sobre o prosseguimento de estudos no estrangeiro após o 12.º ano

Organizada pela agência de consultoria educativa Information Planet
(Texto)

A agência de consultoria educativa Information Planet organizou, nos dias 5 e 7 de dezembro, no corredor junto ao Bar dos Alunos, entre as 9:30 e as 12:00 H., sessões de informação sobre o prosseguimento de estudos no estrangeiro após o 12.º ano.



Dia da Escola

2016/2017

42

Organizado pelo Conselho Executivo
(Texto/Imagem)

No dia 9 de outubro, a Escola Secundária de Francisco Franco completou 127 anos. Que melhor forma de celebrar o aniversário duma escola que homenageando os estudantes? Por imposição de calendário, a cerimónia deste ano aconteceu a 10 de outubro, uma segunda-feira.

Os homenageados são cada vez mais, como salientou o Presidente do Conselho Executivo, sem que seja esse aumento diretamente proporcional ao crescimento da população estudantil que tem ocorrido, nos últimos anos na nossa escola. Efetivamente, apresentando os números (387 alunos agraciados no conjunto das várias categorias), o Dr. António Pires mostrou como a percentagem de estudantes homenageados tem crescido de ano para ano, o que foi motivo de felicitação de discentes e docentes. Mereceram um destaque especial os quatro alunos que terminaram o ano com média global de vinte valores e um outro que conseguiu a classificação máxima nos dois exames que realizou.

Esteve presente na cerimónia o Ex. mo Sr. Secretário Regional da Educação, o Dr. Jorge Carvalho, em cujo discurso delineou a trilogia da escola de sucesso: os professores empenhados, os alunos dedicados e os pais atentos.

Não foi esquecido o papel do pessoal não docente, tendo sido prestada homenagem de gratidão a três funcionários recentemente aposentados.





43









Projeto Bluette “Residência Temporária” Conferência

Organizado pela professora Filipa Venâncio enquanto coordenadora da galeria de arte Francisco Franco.
(Texto/Imagem)

Numa organização da professora Filipa Venâncio (coordenadora da Galeria Francisco Franco) e sendo oradores Carla Cabral (autora do projeto), Maria João Macedo e Gito Lima (artistas participantes na exposição, o ultimo por via skype), teve lugar no dia 10 de novembro pelas 12 horas, na Sala de Sessões, uma conferência sobre o projeto BLUETTE em “Residência Temporária”.



Em torno da obra de Herberto Helder

Exposição

Coordenadoras professoras Filipa Venâncio, Graça Berimbau, Lúcia Sousa e Teresa Jardim.
(Texto/Imagem: Martim Bastos 12.º 11)

48

No âmbito do CONGRESSO INTERNACIONAL «HERBERTO HELDER – a vida inteira para fundar um poema», foi inaugurada a 21 de novembro, na Sala dos Arcos da Reitoria da Universidade da Madeira - Colégio dos Jesuítas, a exposição “EM TORNO DA OBRA DE HERBERTO HELDER”, com trabalhos dos alunos do 12.º ano do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais (Desenho e de Oficina de Arte) da nossa escola. Esta mostra, que incluía também trabalhos de alunos da UMa, esteve patente naquele espaço enquanto decorreu o congresso, até 23 de novembro, tendo sido coordenada, no respeitante à nossa escola, pelas professoras Filipa Venâncio, Graça Berimbau, Lúcia Sousa e Teresa Jardim.



Finalistas 2016

(texto)

Imagem: prof.ª. Filipa Venâncio

Alunos: Margarida Medeiros, Micaela A. Cruz, Tatiana Pita e

Arnaldo Escalona (11.º. 31); Diva Castro (12.º.11) e

T. Patricia Andrade (12.º.33)

Ilustração de Joana Nunes 12.º.11

Finalmente chegara o Dia, 25 de novembro, data da bênção das capas dos finalistas da Francisco Franco.

Ao final da manhã foram chegando à escola os primeiros alunos do 12.º ano já apumados, para que não falhasse a saída dos alunos em direção à Catedral, pelas 14:30 H. Mas o dia e a azáfama começaram muito mais cedo, pois era importante apresentar-se impecável nos fatos e penteados. Na verdade, se pensarmos no que foi preciso ser preparado pelos alunos, pelas famílias, pela escola, pela Comissão de Finalistas, os preparativos começaram muito antes. Este dia foi apenas o ponto alto, o das maiores emoções.

Apesar da chuva, que à hora do desfile parecia querer também dar a sua bênção, os horários previstos foram respeitados.

A Sé ficou repleta só com os finalistas e as entidades convidadas, pelo que poucos familiares tiveram oportunidade de assistir à cerimónia, tendo optado por aguardar, distribuídos pelo adro e pelo início da Av. Arriaga.

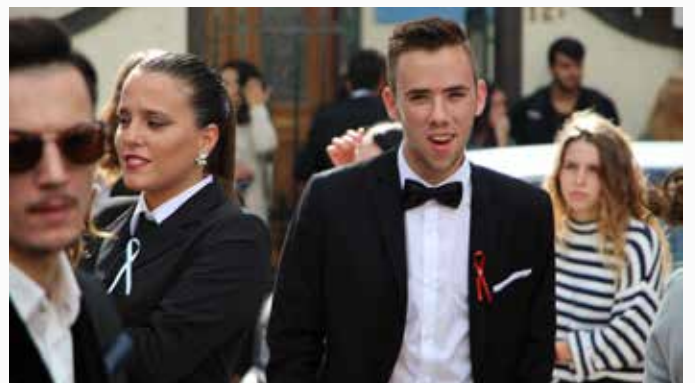
À noite, conforme programado, houve o tradicional baile de gala, no Casino Garden Copacabana, onde centenas de finalistas e muitos amigos permaneceram pela noite fora. Para muitos, já noutros espaços da cidade, a festa durou até depois do sol nascer.



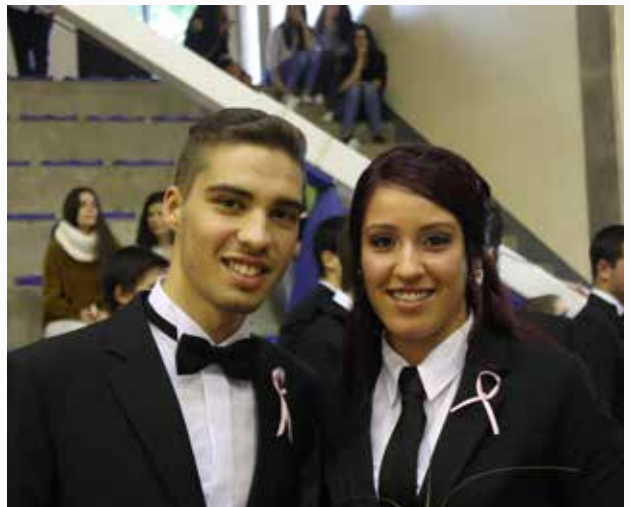
















A Missa do Parto da Francisco Franco

Organizado pelo Conselho Executivo
(Texto)

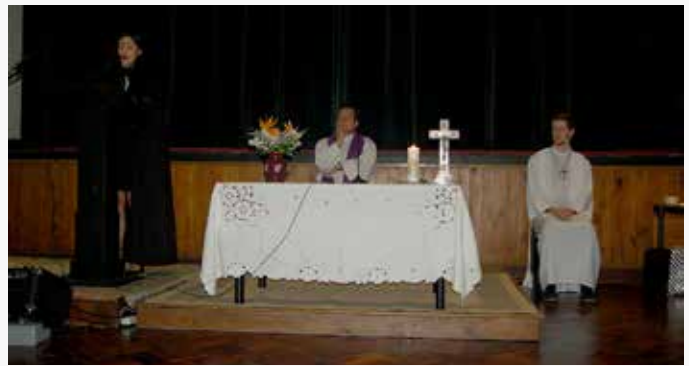
Imagem: Isabel Lucas e Gilberto Basílio

Este ano foi pelas 8 horas do dia 16 de dezembro, a Missa do Parto da Francisco Franco. A celebração, organizada pelo Conselho Executivo e dirigida pelo padre Francisco Caldeira, juntou uma numerosa assembleia de membros da comunidade educativa no Ginásio Central.

Ao evento religioso seguiu-se um convívio na Cantina, que se transformou num espaço de convívio natalício com partilha de iguarias típicas da época.

Mais tarde pelas 19:30 horas teve lugar no Ginásio Central a tradicional Ceia Solidária de Natal organizada pelo Conselho Executivo e pela Conferência de S. Vicente de Paulo.







Breves

O Sermão

61

Organizado pela Associação Teatro Educação (ATE)
(Texto)

À semelhança do ocorrido no passado ano letivo, teve lugar na Sala de Sessões, pelas 11:45 H do dia 21 de novembro, o espetáculo teatral “O Sermão” dinamização pela Associação Teatro Educação (ATE), com encenação, Cenografia e Guarda-roupa de Alexandra Oliveira, interpretação de Alexandre Sá; dramaturgia e produção de Rita Moreira.

Flavour Journey

Organizado pelo Grupo de Inglês e Alemão
(Texto)

O grupo de professores de Inglês e Alemão organizou a atividade intitulada Flavour Journey, de venda à comunidade escolar de broas, compotas, bolos..., que decorreu no hall de entrada da escola entre as 10:00 e as 13:00 H. e cujas receitas revertem para a Conferência de S. Vicente de Paulo.



Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

Fotografia de Isabel B. Lucas

Este é um espaço de expressão e de divulgação. Aqui queremos que os alunos expressem as suas ideias e as divulguem.

É que, começando a escrita por ser uma manifestação daquilo que pensamos ou sonhamos, necessita, quase sempre, de dar-se a conhecer. Se não fizermos chegar ao outro aquilo que criámos, não se completou verdadeiramente o processo criativo. De facto, quase nunca construímos para fruição própria. No horizonte temos sempre o outro.

Na nossa primeira edição deste ano letivo, não podíamos deixar de dar continuidade a esta secção. Os textos que apresentamos surgiram, maioritariamente, no âmbito de atividades escolares, sendo uma amostra do empenho dos alunos nas tarefas escolares e cumprindo o objetivo da divulgação.

Agradecemos o incentivo dos professores através dos quais nos chegam os trabalhos dos estudantes e esperamos que continuem a motivar os jovens a dar-se a conhecer por este meio. Como para poder participar na Leiasff não há limitações temáticas ou formais, não tenham receio em fazer-nos chegar as vossas produções (escritas ou gráficas). Merecerão, certamente, a nossa atenção.

Escrevam! Contem connosco!

Pontaria ao coração

Ana Carolina Vale n.º 2 10.º2
(Texto/Imagem)

Normalmente passo muito tempo na biblioteca vivo, literalmente, dentro dos livros, mas naquele dia foi diferente... não me conseguia concentrar no que estava a ler. Só conseguia observar o livro que ele possuía nas mãos. Estava completamente alienada, o que não era habitual, por isso fui-me embora voltando no dia seguinte.

Oh não!! Na biblioteca, outra vez, vejo-o tão perto de mim!

Sentei-me numa mesa a ler um romance sobre o verdadeiro significado daqueles vinte segundos de coragem insana ao pé da pessoa que amamos verdadeiramente. Seguidamente, sentou-se ele, lançando-me um breve sorriso, como se me conhecesse há décadas. Mais uma vez, deixei-me levar (que momento estapafúrdio – pensei). Ele tinha, nas mãos, um volume famoso sobre plantas. O significado das flores, folhas e até mesmo espinhos encontrava-se lá. Aprendi que as folhas simbolizam esperança, que os espinhos identificam a alegria na desgraça, a rosa vermelha indica-nos a paixão e a branca demonstra a paz e o respeito. Posteriormente, reparei que ele mantinha o olhar na passagem, do livro, sobre o botão de rosa, que remete para a declaração de amor. É fascinante o facto de a mesma espécie de flor ter tantos significados!

Quando, finalmente, se manifestou a oportunidade de conversa, ele sai; eu continuei a ler o meu romance, pensando na frase que tanto aparecia por lá: “Todas as raparigas podem brilhar!”.

Passaram-se horas. No entanto eu permaneci no meu lugar preferido e ele ressurgiu. Majestosamente, levantei-me, procurando a continuação do meu volume romântico

e, quando voltei, reparei no pequeno botão de rosa que estava a cobrir os meus pertences. Dele, nem sinal. Ele tinha, definitivamente, feito pontaria para o meu frágil e dócil coração.

Ao nascer da aurora, ele desabrochou! Tanto ele como eu somos pequenos viajantes; cada vez que percorremos as prateleiras, abrimos portas de um novo mundo. O que nos uniu foram, obviamente, os livros da biblioteca, que são, aliás, o cupido do nosso amor.

Na sombra das prateleiras, enquanto ninguém olha, ofereço-lhe o meu primeiro e doce beijo. Ah! quem me dera que o tempo parasse e ficássemos aqui para sempre!

Eu, finalmente, mandei aquela mensagem com o coração! Ele conquistou a sua estrela! Entendi, mesmo a tempo, o valor daquela frase e, pensando bem, se mantivermos a calma e formos corajosas, é, claramente, verdade que podemos brilhar!!!



Um Sonho de Viagem

Ana Carolina Vale n.º 2 10.º 2
(Texto/Imagem)

64

Era um dia enevoado e chuvoso, de um cinzento carregado de nuvens que choravam incessantemente...

Não havia pássaros a chilrear, não havia luz que me iluminasse o rosto amargo, muito menos o verde que habitualmente preenchia aquela paisagem bucólica. O ruído do silêncio era de um imenso suspense; a minha visão encontrava-se distorcida pela humidade excessiva, acompanhada de uma brisa suave, mas arrepiante e gélida que, sem eu querer, me fazia lacrimejar. De facto, sentia-me como que a última criatura a habitar aquele ermo, a única manifestação de vida...

Todavia, não parava de caminhar, mas não sabia em busca de quê! De repente, o odor inconfundível a ferro perfurou-me as narinas. Apercebi-me de que estava descalço e com os pés, feridos e ensanguentados, repletos de gretas provocadas pelas pedras pontiagudas e por umas espécies de pequenos ouriços que se encontravam espalhados no trilho.

Contudo, ainda não sabia onde estava nem o que procurava; somente que, a cada passo, me doíam mais e mais os pés. A dada altura, parei e encostei-me a uma concavidade esculpida num rochedo que me serviu de abrigo. Já não me aguentava sobre mim mesmo e os pés, mesmo estando tão massacrados, conseguiam disfarçar aquilo por que tinham passado, por causa da sujidade. Precisava com urgência de sair dali, só que a cabeça não me deixava, a força de vontade era pouca e os pés..., mais um pouco e ficava sem eles!

Num momento de desespero, avistei um vulto precisamente à minha frente. Assustado, ergui a cabeça e vi o que me pareceu ser uma miragem: uma figura femini-

na pequena e doce à primeira vista, cujos cabelos eram escuros e os olhos castanho-mel; o brilho do seu olhar transmitia, desde logo, um carácter puro e majestoso e do seu corpo esbelto, delicado e gracioso transbordava uma sensualidade tal que, em mim, provocou uma emoção indescrevível. Foi incrível como naquele momento até o tempo parou para admirá-la e ainda mais impressionante foi como a sua vivacidade coloriu tudo em meu redor, desde o céu que mudou de cinzento para azul, passando pelas nuvens, que findaram o choro e se dispersaram, sorrindo para mim ao longe, até aos meus pobres pés, que, no incondicionalismo do momento, “bateram palmas” juntos e me fizeram levantar num pulo, de modo a mirá-la de perto.

A sua beleza era profunda e aquele ser perfeitamente desenhado. Não consegui evitar o magnetismo do seu perfume, que me atraía como um íman e uma fração de segundo a seguir já estava no seu colo. Os seus braços eram tão confortáveis como os da nossa mãe. Não sei porquê, mas abracei-a com toda a minha força e ela correspondeu, olhando-me nos olhos, e, parecendo que me conhecia há séculos, avançou, beijando-me...

Então, o meu coração disparou, os vestígios do manto cinza que assolavam aquele espaço desapareceram; tudo ficou negro e foi então que acordei... virei-me para o outro lado da cama e lá estava ela novamente, a dormir como um anjo!

Tudo isto pode não ter passado de um sonho, mas foi sem dúvida a melhor viagem da minha vida, irreversível, intransponível, eternamente memorável !!!!

culturafnac.pt

O Caçador de Histórias

Carolina Santos Dantas 12.º 1
(Texto/Imagem)

“Qual o conto que contas?” era a pergunta mais frequente que José ouvia no seu quotidiano. Conhecido como um homem simples, pacato, de poucas mas importantes palavras, José era adorado por todos na sua aldeia transmontana. Levava uma vida calma, dedicada às letras e à sua outra grande paixão, a sua mulher Adelaide. Porém a vida de José nem sempre fora assim.

José vivia numa bela casa de campo herdada de seus avós. Era um jovem sábio e humilde que compartilhava da paixão de seu pai pelas letras. Infelizmente, a vida começou desde cedo a pregar grandes partidas a José o que o fez crescer e tomar importantes decisões. José tornou-se órfão aos 17 anos de idade. Foi nesta altura, sem nada que o prendesse, que tomou a decisão de partir para uma nova aventura. Em poucos dias reorganizou a sua vida: vendeu a sua casa de campo, empacotou os poucos pertences que queria guardar, despediu-se dos seus familiares e amigos mais próximos e partiu com a promessa de que iria regressar um Homem diferente.

Durante dezoito meses e trinta e quatro dias, José viajou por toda a Europa, conheceu novos sítios, novas culturas e travou grandes amizades. Apesar de viajar por mais de catorze países, José carregava consigo apenas uma pequena mala de viagem onde guardava as poucas peças de roupa que lhe pertenciam. Para ele o mais importante era todo o conhecimento, todas aquelas histórias, todos aqueles sorrisos que fizera desabrochar ao longo da sua jornada, que faziam aquele esforço de estar longe de casa valer a pena. Sem dar por isso tornou-se um caçador de histórias. Era como se o ouvir de novas histórias fizesse o seu sangue fervilhar e irrigar por todo o seu corpo de uma maneira frenética que o fazia vibrar de emoção.



Descoberta a sua nova paixão, José decidiu que visitaria mais um país antes de regressar a casa. Foi quando se cruzou com Adelaide, uma jovem francesa. Adelaide era uma moça de 16 anos de idade, muito pálida, muito ruiva, muito delicada porém com um grande coração. José e Adelaide rapidamente criaram laços profundos, tão intrinsecamente ligados, que era impensável para ambos viverem longe um do outro.

De modo a manterem esta ligação decidiram casar-se e, mais tarde, o jovem casal voltou para Portugal. Encontraram uma propriedade modesta que decidiram comprar. Para José era a oportunidade perfeita, era como se aquele canto com encanto de Portugal fosse a página em branco que o casal precisava para criar a sua própria história.

Agora, passados mais de 40 anos, o casal sem filhos mas profundamente feliz, vive tranquilamente numa antiga aldeia transmontana. Adelaide tornara-se enfermeira num pequeno hospital pediátrico e José ocupava-se de realizar os sonhos das criancinhas, contando-lhes as suas aventuras em histórias de encantar.

Sem título

Gonçalo Sá 12.º 2
(Texto/Imagem)

66

Morgan e Cath vagueavam durante horas no deserto sombrio da Exoterra. A lua brilhava no seu tom vermelho-sangue. O horizonte misturava o céu cinzento com a areia negra do deserto hostil e sem vida. Finalmente avistam pequenas casas, também elas negras e pouco convidativas. Sem alternativa, com o frio instalado nos seus corpos e a sede incontrolável consumindo as suas energias lentamente, os dois seguem em direção à pequena aldeia, na esperança de encontrar abrigo e mantimentos...

Morgan era um caçador de recompensas que vivia com os tios numa pequena vila perto da capital. Foi enviado pelo Guardiã do Portal numa missão para recuperar o medalhão de Shinnok. O Portal une o mundo humano com a Exoterra e este só pode ser atravessado com a permissão do Guardiã. No entanto, o medalhão permite que seja criado um outro portal. Este fora roubado por rebeldes que, depois, abriram um portal e o levaram a Kahn, imperador da Exoterra e do Submundo. Com este medalhão Kahn pode invadir e conquistar facilmente o mundo de Morgan, expandindo o seu domínio. Cabe a Morgan e Cath recuperar o medalhão e impedir que tal aconteça.

Cath é uma rapariga que, desde cedo, mostrou possuir uma rapidez e agilidade incomum. Treinou durante anos nas Operações Especiais, pelo que foi também escolhida para a missão. Partiu com Morgan em segredo, pois ninguém, exceto o Guardiã, pode ter conhecimento da mesma. Terão de concluir a missão e regressar sem serem reconhecidos pelos homens de Kahn. A paz no mundo humano depende do sucesso desta missão. Se falharem, a vida de todos estará nas mãos de um imperador impiedoso e sem escrúpulos.

- Acho que não está cá ninguém. - afirmou Cath ao chegarem à aldeia.

- Parece abandonada há algum tempo - confirmou Morgan. - É melhor começarmos a procurar comida numa destas casas. Ficaremos aqui até amanhecer.

No dia seguinte, pegaram em algumas adagas, recolheram alguns mantimentos e continuaram rumo ao forte onde, segundo o Guardiã do Portal, estará o medalhão. Trata-se do local mais seguro para manter o medalhão, pois este é protegido pela milícia de Kahn e nunca antes fora invadido por um mortal. Agora que Kahn já possui o medalhão e deu ordem para que todos os soldados se reúnam no forte, não será nada fácil para Morgan e Cath passarem despercebidos, mas o tempo está a esgotar-se e se o imperador der início à invasão, ninguém o conseguirá impedir.

Pelo fim da tarde já conseguiam avistar o forte. Este encontrava-se no cume de uma montanha, duas torres erguiam-se alto no céu e uma muralha rodeava o forte. Do centro saía uma coluna de fumo verde-esmeralda, que acabava engolida por enormes nuvens escuras que rodopiavam em torno da mesma.

-Nunca conseguiremos entrar ali! - disse Morgan, receoso.

-Não só o faremos, como entraremos pelo portão principal. Basta intersectarmos dois soldados de Kahn, roubar-lhes as armaduras e entrar no forte. Depois de recuperarmos o medalhão podemos abrir um portal e regressar para o nosso mundo. - respondeu Cath.

A insegurança pairava sobre os pensamentos de Morgan. Será que os dois conseguem executar o plano de Cath? Se falharem, nada nem ninguém os poderá salvar e tanto as suas vidas como as de todos do seu mundo correrão grande perigo.

Sem título

Mónica Rodrigues 12.º 2
(Texto/Imagem)

Como todos vós sabeis, os vossos fios preciosos não de ser cortados um dia. Hoje poderia realizar trinta e quatro primaveras, mas o tempo não é algo que me intimide. Afinal o que seriam trinta e quatro anos para um imortal? Talvez fosse algo engraçado no começo mas, como até vocês percebem, ao fim de duzentas e cinquenta e seis estações a celebração tornar-se-ia demasiado repetitiva e um tanto enfadonha... Eu sou Hebe, a deusa da eterna juventude.

O dia está pálido lá em baixo porém, como podem imaginar, aqui no topo do Monte Olimpo, o dourado é a cor dominante. Aqui as harpas manifestam-se, a água dos fontenários salta, o cristal do palácio reluz e claro, como não poderia faltar, as Musas cantam e dançam ao som da lira de Apolo. Tudo está igualmente... Como hei de descrever... Ah, rotineiro! É por isso que vocês me fascinam! Ser mortal é algo difícil de imaginar para uma entidade como eu... É verdade que as vossas vidas estão destinadas e são controladas pelas Parcas, mas ao menos não vivem dois dias iguais nem vivem dois momentos com igual intensidade. Já eu... Estou incumbida de servir a ambrósia aos deuses e manter as taças cheias de néctar quando estas esvaziam.

Mas irei direita ao assunto. Escrevo-vos por uma razão. Hoje irei concretizar o meu sonho! Zeus permitiu-me passar um dia entre os mortais e não poderia estar mais entusiasmada por ser dispensada das minhas funções aqui no Olimpo a fim de passar vinte e quatro horas com aqueles que mais tento entender. Apenas espero a ordem de partida.

O que não percebo no vosso comportamento é o facto de temerem assim tanto Hades. Meus mortais, a meu ver, Hades não é o vosso maior inimigo, aquele que devem verdadeiramente temer é Cronos. Cronos é inven-

cível, meus caros amigos, está sempre presente mesmo naqueles momentos em que o tempo parece congelar. A partir do momento em que nascem cada milésima de segundo por mais insignificante que pareça alimenta Cronos e, meu Zeus, como a sua fome é insaciável! Apenas nós divindades conseguimos fugir ao tempo, é algo a aceitar. Porém é algo natural, pois sempre assim o foi e sempre assim o há de ser até que o sol nasça do lado Este e adormeça no lado Oeste, até que os rios corram secos e as montanhas levistem ao sabor do vento como folhas. E se esse dia chegar que comece o início de uma nova Era! Até lá o rumo permanecerá inalterável. Mortais nascem, casam e morrem. Uma Parca para cada altura significativa dessa vida e sempre assim o há de ser até que os vossos fios se tornem inquebráveis assim como os nossos.

Finalmente foi-me dada permissão para deixar o Olimpo! Não podia estar mais ansiosa para conhecer os vossos comportamentos e estudar-vos mais de perto. Entender como sentem, como amam, o que ambicionam entre muitas outras coisas! Perceber o vosso medo irracional de Hades cujo nome é temido e evitado por toda a Grécia. Perceber as vossas tradições e o porquê dos sacrifícios em nosso nome que nunca nos coube na cabeça... Vocês que vivem pensando que são donos da própria vida, povo enganado mas feliz daqui de cima! E se essa ignorância for o preço dessa felicidade então que assim seja. Pois o destino, mortais, o destino é muito mais forte que todos nós, até mesmo para nós Deuses.



Quem ama acredita

Ana Sofia Costa do 10.º 3
(Texto/Imagem)

68

Quem ama acredita de Nicholas Sparks é um romance com uma história de amor entre um jornalista científico de uma grande cidade e uma bibliotecária, personagens com visões do mundo opostas.

É composto por 285 páginas, editado por Presença e constituído por 23 capítulos. O texto da contracapa sugere um romance habitual, doce e talvez previsível em relação ao seu desfecho.

Este livro dá-nos a conhecer um enredo romântico cujo final, como em todos os livros deste tipo, é provável (este tende a ter um final feliz), contudo não certo. O texto, inicialmente, fala de um mistério de luzes num cemitério (a isto deve-se ao facto de Jerry ter um talento para desmistificar fenómenos paranormais), incorporando, depois, o envolvimento do jornalista com Lexie, a bibliotecária.

Na minha opinião, já sobre a temática geral de Quem ama acredita, por mais insensível ou frio que o leitor possa ser, o livro desperta nele o lado mais sentimentalista – interpreto isto como uma qualidade, pois a promoção deste sentimento é difícil e sobretudo rara.

É uma história de tal maneira bem estruturada que, consequentemente, nos torna prisioneiros, dá-nos avidez do acontecimento seguinte. Tem a capacidade de mostrar que afinal a maioria do que sentimos é compatível com outras pessoas, faz-nos chegar à conclusão de que não estamos sozinhos no mundo e é sempre bom identificarmo-nos com algo ou alguém – esta é uma das melhores características do livro.

Nicholas Sparks tem uma maneira de escrever que o define, torna-o especial e inconfundível. Atribui às personagens qualidades humanas usuais, tem imensa criatividade e aproveita-a da melhor forma, transforma as suas

ideias, fazendo com que estas, ao serem lidas, se tornem nossas também.

Concluo assim que este é um dos melhores livros que alguém pode ler. Recomendo-o sem qualquer dúvida.



Palavras Ditas

Catarina e Maria Silva, 12.º 1
(Texto/Imagem)

69

Tendo como ponto de partida uma louvável iniciativa dos docentes de português de algumas turmas da nossa escola, o projeto “Palavras Ditas” pretendia levar os alunos a saírem da sua zona de conforto e a apresentarem diversos temas, que, normalmente, tratariam num ambiente de sala de aula, a uma plateia mais vasta. No entanto, tal não impediu os alunos de mostrarem o seu grande valor e suas potencialidades, dando voz a notáveis atuações.

Sob a cativante apresentação da aluna Carolina Santos, os participantes fizeram um desfile de diversos formatos de trabalho relacionados com a “palavra dita”, de entre argumentações acerca de temas atuais, análises de livros, declamação de poesia e leitura dramatizada.

No nosso caso particular, propusemo-nos a transmitir à audiência as emoções fortes patentes no poema “O Anjo” de Sophia de Mello Breyner Andresen, através da sua declamação, acompanhada por uma simples dramatização e projeção de imagens. Tratamos, ainda, num outro momento, através de uma leitura dramatizada, um tema que nos era muito próximo, enquanto finalistas que se preparam para iniciar uma nova etapa, a universidade, e que saudosamente se despedem com muito carinho da escola que os acolheu e preparou durante o ensino secundário: o futuro e as suas implicações.

No que concerne aos memoráveis trabalhos desenvolvidos pelos nossos colegas, foi possível verificar que todos eles se serviram de um latente e acutilante espírito crítico, que se torna numa ferramenta útil e numa mais-valia nos tempos que correm, para tratarem de temas

controversos e polémicos como o ensino, a adoção por casais homossexuais, o poder do sonho como força motora da ação humana, entre muitos outros de igual impacto, opiniões e pontos de vista com os quais aprendemos e de certa forma crescemos.

Para além disso, foram analisados diversos livros, com um pano de fundo madeirense e não só, que nos permitiram aprofundar a nossa cultura literária e mergulhar em universos mágicos e fascinantes trazidos à vida por autores relevantes.

Por fim, fazendo uma retrospectiva da atividade e de todo o árduo trabalho que nela culminou, podemos aferir que se tratou de um projeto deveras enriquecedor e recompensador, através do qual assimilamos novas informações e passamos a conhecer pontos de vista, por vezes, contrários, mas sem dúvida complementares aos nossos. No fundo, acreditamos que é um projeto que se deve repetir dada a sua relevância, inovação e pertinência, ao transportar os alunos para outras realidades que não as do contexto de sala de aula. Por tudo isto e considerando a partilha que esta atividade proporcionou, tomamos como nosso um belo pensamento de Eugénio de Andrade: “Uma palavra é como a nota que procura outras para um acorde perfeito.”

Sérgio Nóbrega, 12.º 2
(Texto/Imagem)

O projeto “Palavras Ditas” acabou por sair um pouco das diretrizes do que estamos habituados a presenciar na sala de sessões e adotou uma perspetiva completamente moderna e cativante para qualquer aluno de secundário.

A minha apresentação baseou-se no livro, de John Green, *A Casa das Estrelas: O universo contado pelas crianças*. Trata-se de um “dicionário” que nos apresenta várias definições intrigantes dadas por crianças. Em geral, foquei-me na ideia de que as palavras ditas pelas

crianças têm tanta legitimidade como as de um adulto no que toca à representação do mundo à nossa volta. De facto, as crianças possuem uma perspetiva diferente do mundo e muitas vezes conseguem ter interpretações assombrosas sobre a vida.

O “Palavras Ditas” permitiu-me sair do contexto de sala de aula, expor as minhas ideias a uma plateia maior e, de certa forma, expandir-me. Aprendi imenso não só com o trabalho que realizei, mas também com o conjunto dos trabalhos apresentados. Agradeço a todos os docentes envolvidos na concretização desta iniciativa e a todos os alunos que, como eu, apresentaram trabalhos. Muito obrigado pela oportunidade e espero que todos os alunos do secundário possam ter este tipo de experiência.



A mulher no mundo do trabalho

Leonor Freitas Pestana, 10.º03
(Texto/Imagem)

Atualmente, a mulher possui quase todos os mesmos direitos que o homem, com as mesmas responsabilidades e obrigações, mas nem sempre foi assim.

No início do séc. XX, decretavam as regras que o marido era o sustento do lar e da família, enquanto que a mulher ficava confinada aos cuidados da casa e dos filhos. Não deveria nem precisava de ganhar dinheiro, uma vez que o seu marido já contribuía com essa função.

Devido às perdas humanas durante a Primeira Guerra Mundial e a Segunda, as mulheres sentiram a necessidade/obrigação de deixar a casa e os filhos para levar avante o trabalho que era realizado pelos seus maridos. Estudos revelaram que, assim, durante vários anos, as mulheres só tinham um papel importante no mercado de trabalho porque havia uma grande falência dos modelos masculinos.

Em meados do séc. XX, mais precisamente na década de 70, as mulheres atingem um papel fundamental relativamente ao trabalho, deixando parcialmente os cargos de mãe e dona de casa. Com o forte incremento da maquinaria, grande parte da mão de obra feminina disponível foi encaminhada para as fábricas; porém não havia necessidade de a mulher ganhar um salário equivalente ou superior ao do homem, pois este trabalhava com o propósito de sustentar a esposa e os filhos.

Hoje, muitas mulheres chegam a conseguir ocupar cargos superiores aos dos homens num menor espaço de tempo.

Concluindo, podemos verificar que em tão pouco tempo as mulheres alcançaram inúmeros postos de trabalho e lugares de chefia, lutando constantemente pelos seus direitos relativamente ao mundo laboral.



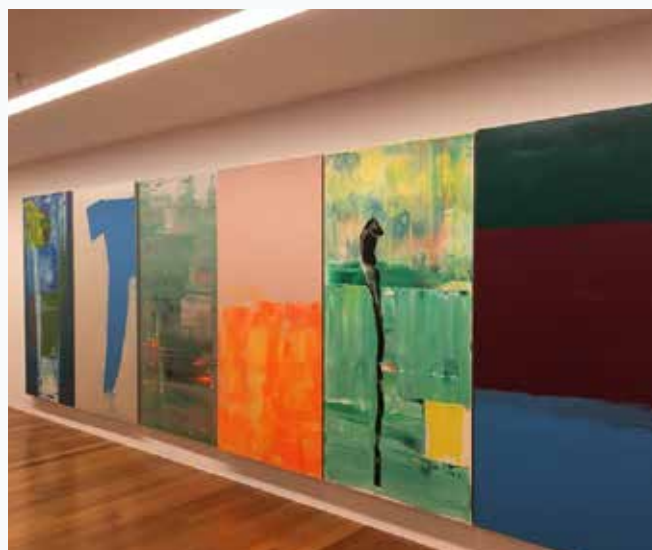
Inauguração das exposições “BackStories” e “Paralelamente”.

Fonte: <https://www.facebook.com/MUDASmuseum/?fref=ts>
https://www.facebook.com/pg/EconomiaTurismoCultura/photos/?tab=album&album_id=1343480509036056
<http://www.madeira.gov.pt/sretc/Estrutura/SRETC/ctl/Read/mid/1104/InformacaoId/14632/UnidadeOrganicald/6>
(Texto/Imagem)

72

Foram inauguradas no dia 10 de dezembro no MUDAS, Museu de Arte Contemporânea da Madeira, as exposições “BackStories” (de autoria de Mitsuo Miura, Pedro Calapez e Rui Sanches com comissariado de Ana Ruivo) e “Paralelamente” de Amândio de Sousa e Jorge Pinheiro, com curadoria de Isabel Santa Clara.

A cerimónia contou com a presença dos artistas Pedro Calapez, Rui Sanchez e Amândio de Sousa. As mostras, integradas no circuito principal do museu, podem ser visitadas até Abril de 2017.



Artesanato Urbano ou Moderno, Presépios Madeirenses

Fonte: <http://cultura.madeira-edu.pt/agendacultural/AgendaCultural/DestaqueMensal/tabid/789/language/pt-PT/Default.aspx>
(Texto/Imagem)

De 8 de dezembro a 17 de janeiro, de Lénea Jardim-Cabral e Suzana Fraga. O artesanato urbano ou moderno surgiu recentemente, como alternativa ao artesanato tradicional, numa época em que impera a tecnologia e em que há uma permanente e crescente procura de novos conceitos, novas formas e novos materiais, para fazer face aos desafios da globalização.

Piso 0 (Chegadas) do Aeroporto Internacional da Madeira;

Organização da Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura / Direção Regional da Cultura / Museu Etnográfico da Madeira.



73



Escola Francisco Franco lidera ranking de todas as disciplinas

Fonte: <https://funchalnoticias.net/2016/12/17/escola-francisco-franco-lidera-ranking-de-todas-as-disciplinas/>
<http://expresso.sapo.pt/ranking-das-escolas-2016>
 (Texto/Imagem)

Francisco Franco, a melhor escola da Madeira no ranking do Expresso. De acordo com o semanário Expresso, a Escola Secundária de Francisco Franco é a melhor escola da Madeira.

O estudo daquele jornal baseia-se na totalidade dos exames realizados em todas as disciplinas e não apenas em algumas como acontece no ranking apresentado por outros periódicos.

A média dos 1805 exames dos alunos da Francisco Franco foi de 10,72, de acordo com os dados revelados pelo Expresso.



A exposição projeto Blulette em “Residência Temporária”

Fonte: <https://funchalnoticias.net/2016/12/17/escola-francisco-franco-lidera-ranking-de-todas-as-disciplinas/>
<http://expresso.sapo.pt/ranking-das-escolas-2016>
 (Texto/Imagem)

A Blulette deseja um Feliz Natal aos amigos facebookianos e informa que vai ficar hospedada na galeria de arte Francisco Franco até ao dia 13 de janeiro de 2017.



Créditos (imagens)

75

Clubes e Projetos

Pág.15, Feira das vaidades. <http://www.acontecemadeira.com/icalrepeat.detail/2016/11/17/7348/28/xiv-feira-das-vontades.html> às 14:57 de 07/12/16

Atividades Curriculares

Pág.36, Rua fernão ornelas. http://www.jm-madeira.pt/sites/default/files/transito_funchal1ef.jpg às 17:05 de 03-02-16

Vemos e escrevemos

Pág. 115.Eutanásia.<http://www.porto24.pt/wp-content/uploads/2016/02/eutanasia-inje%C3%A7%C3%A3o-morte-hospi>

Pág.59, Pontaria do coracao.jpg <http://www.doodlerblog.com/wp-content/uploads/HeartDoodle.jpg> às 23:00 de 25-11-2016

Pág.60, Viagem de sonho.jpg. http://blogs.egusd.net/gaviolashnika/files/2013/10/fiji_beach___1-16t0ri4.jpg às 23:05 de 25-11-2016

Pág.61, Contador de historias.jpg. http://www.dana-mad.ru/gal/images/Josephine%20Wall/The%20Early%20Years/josephine_wall_the%20early%20years_the%20storyteller.jpg às 23:10 de 25-11-2016

Pág. 62, Vagueante da noite.jpg. <https://artfiles.alphacoders.com/113/11373.jpg> às 23:15 de 25-11-2016

Pág.63,Deusa da juventude.jpg. <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/33/e2/fc/33e2fc6096cbe6d8b5ab1f197a1909b5.jpg> às 23:20 de 25-11-2016

Pág.64, Quem ama acredita.jpg. http://c8.quickcachr.fotos.sapo.pt/i/o1a1604d7/16921219_wmpSN.jpeg às 23:25 de 25-11-2016

Pág.65,Palavras ditas -anjo -Sofia Mello Breyner. <http://www.bulhosa.pt/images/products/9729883432.JPG> às 14:58 de 29-11-2016

Pág.66,Palavras ditas- de John Green, A Casa das estrelas. O universo contado pelas crianças. <http://www.travessa.com.br/casa-das-estrelas-o-universo-contado-pelas-criancas/artigo/7f962c31-b432-422f-a1ba-d6c10bb88699> às 16:42 de 03-12-2016

Pág.67, Mulher e trabalho, <http://portal.vpgroup.com.br/imagem/mulher-executiva/capa-noticia/lider-por-exemplo-ou-por-imposicao-31-8-2015-15-2-5-194.ipq> às 10:52 de 18-12-2016



Gostas de escrever?
Gostarias de ver os teus textos
publicados?
Participa na revista da tua
Escola.

Revista Leia S.F.F